

Países latinos discutem a dívida

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, é o anfitrião, nesta segunda-feira, no Rio, de uma reunião de ministros das Finanças do Grupo dos Oito (Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru, Venezuela, Uruguai e Panamá foi excluído por razões políticas), que vai discutir novas alternativas para a superação dos problemas da dívida externa dos países do Terceiro Mundo.

Mailson, segundo seus assessores, não vai levar nenhuma proposta pronta para a mesa de debates. Mas pretende colocar em discussão as idéias lançadas pelo presidente José Sarney, em outubro último em Punta Del Este, no Uruguai, numa reunião dos presidentes latino-americanos, de que os países endividados não podem continuar convivendo com pesadas transferências de recursos para o exterior.

Além disso, o governo brasileiro, por intermédio de seu representante na reunião do Rio, pretende retomar a discussão em torno de uma proposta do presidente francês, François Mitterrand, que impressionou Sarney quando de sua passagem por Paris com destino a Moscou, há cerca de dois meses. A proposta de Mitterrand é de que os países industrializados subscrevam cerca de 29 bilhões de dólares em cotas do Fundo Monetário Internacional para que este organismo seja capaz de bancar a conversão da dívida dos bancos credores com os governos dos países devedores.

A proposta do chefe de Estado francês teve boa receptividade no governo japonês, mas ainda encontra resistências nos governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da Alemanha. Os bancos credores, como lembram os assessores do ministro da Fazenda, estão mais interessados na proposta de Mitterrand do que os próprios governos dos países industrializados.

A idéia básica da reunião do Rio é de que, depois de discutidas todas as alternativas viáveis para que os países devedores reduzam suas transferências ao exterior, seja discutido um documento conjunto a ser enviado aos presidentes dos países membros do Grupo dos Oito para que estes o encaminhem, como proposta formal, aos governos dos países industrializados.

A relutância destes governos em aceitar outras formas de negociar os débitos dos países devedores, em contraposição à aceitação já manifestada pelos bancos, é explicável. Os bancos nada teriam a perder com esta nova proposta de renegociar a dívida externa. Isto porque estas instituições já fizeram provisões para o caso de os países devedores darem um calote. Pela proposta de Mitterrand, o FMI compraria parte das dívidas dos países do Terceiro Mundo com desconto (o deságio dos títulos chega hoje a 50%) e a repassaria para os bancos credores.

O governo brasileiro já tem dado mostras de que pretende reiniciar negociações com seus credores para tentar diminuir os gastos do país com o pagamento da dívida em 1989. Assessores de Mailson da Nóbrega antecipam que será difícil propor a revisão de todo o acordo em vigor, mas o Brasil deverá insistir em rever dois pontos: o impacto das operações de *relending* (reempréstimo) e da conversão da dívida devido ao descontrole do processo inflacionário.

Além de discutir estas questões mais gerais, o Grupo dos Oito também vai tratar de questões domésticas, como a própria dívida externa entre os países da América Latina. Os países da região devem uns aos outros cerca de 10 bilhões de dólares e isto vem prejudicando a sonhada integração latino-americana. Só o Brasil tem a receber mais ou menos 3 bilhões de dólares dos outros países, que também estão com suas capacidades de pagamento comprometidas.

As propostas em estudo para solucionar este problema incluem até o cancelamento de dívidas e Mailson pretende levar para a reunião do Rio a idéia de se criar um foro local para a discussão destas idéias a exemplo do Clube de Paris, que é a entidade que reúne os governos dos países credores. O Brasil pode colocar em discussão, na reunião do Rio, uma proposta para que seja dado tratamento diferenciado aos países devedores. No fundo, é esta atitude que o governo Sarney pretende que os países credores adotem.